

Poucas mulheres no ensino superior*

ATÉ 2013, apenas 0.5 por cento da população moçambicana era constituída por estudantes do ensino superior. Deste universo, segundo ilustra o estudo sobre género no ensino superior, em Moçambique, realizado nesse ano, 60.5 por cento eram homens e 39.5 por cento mulheres.



Poucas mulheres frequentam o ensino superior

De acordo com o documento, as desigualdades vão desde o reduzido número de mulheres em campos de estudo tradicionalmente tidos como masculinos, como a área de ciências exactas e engenharias, até ao corpo docente e à liderança das instituições do ensino superior, onde os homens são a maioria.

Na Universidade Eduardo Mondlane (UEM), a maior instituição superior do país, essas disparidades também se verificam nas intenções de candidatura às bolsas de estudo, até porque, a diferença entre homens e mulheres caracteriza mais o sistema público do ensino superior que o privado.

O último relatório anual de

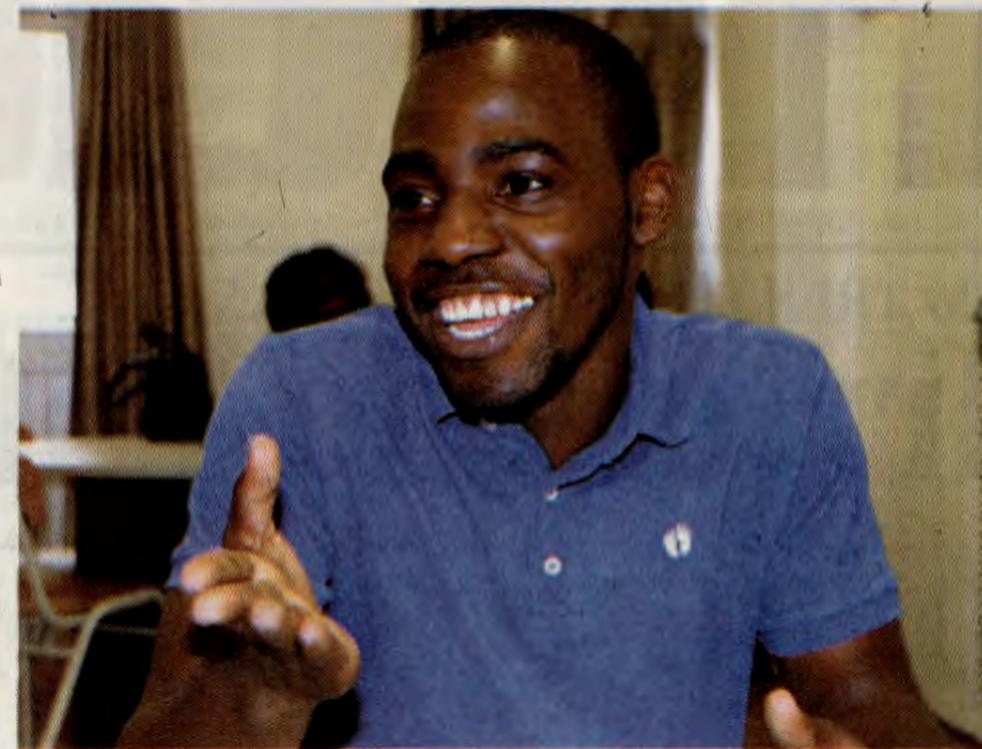
actividades e financeiro da UEM, referente ao ano de 2015, apontava que a instituição tinha 1912 estudantes beneficiários de bolsas de estudo, e confirmava-se a tendência de que os homens são os que mais se beneficiam das bolsas de estudo, com 1372, representando 72 por cento.

"O benefício esmagador mas-

culino das bolsas de estudo se prende ao facto de ser este o género que mais se candidata e também o que mais admite à UEM", explica o documento, que define bolsa de estudo como sendo o apoio em bens e/ou serviços de que é beneficiário o estudante carente de recursos financeiros, destinado a suportar parte dos

encargos para a frequência e conclusão de um curso.

Entre os vários critérios da atribuição da bolsa, destaca-se o artigo 16 do Regulamento da Bolsa de Estudo, que estabelece que na atribuição deste benefício serão ponderados os factores idade e género, privilegiando-se os mais novos e os requerentes do sexo feminino.



A AEU não tem como garantir que o valor chegue em tempo útil aos bolsseiros - Salvador Muchidão

Associação dos estudantes sem muitas manobras

AS preocupações dos bolsseiros relativas aos atrasos no desembolso da pensão foram apresentadas à Associação dos Estudantes Universitários (AEU) e à Direcção dos Serviços Sociais (DSS) que recomendaram aos estudantes a "aguentar, porque a situação está difícil".

Salvador Muchidão, presidente da Associação dos Estudantes Universitários da UEM, admitiu ter conhecimento dos problemas que os estudantes bolsseiros têm enfrentado, até porque são também as suas dificuldades. Ele é estudante do 4º ano de Direito e é beneficiário da bolsa completa.

Muchidão reconhece que os problemas dos bolsseiros são inúmeros e a justificação mais recorrente da Direcção é a falta de fundos por parte da Universidade.

"A nossa bolsa é contemplada pelo Orçamento do Estado, e o da UEM foi reduzido pela metade. Muitas vezes o Ministério da Economia e Finanças tem levado muito tempo para efectuar o envio do valor para a universidade e daí, para os estudantes", explicou.

O presidente da AEU revela que estas reclamações têm sido apresentadas com frequência à DSS, pois muitos são os estudantes que dependem exclusivamente desta pensão e lamenta que a

entidade que dirige não tenha muita margem de manobra nesta questão.

"A associação dos estudantes não tem como garantir que este valor chegue em tempo útil, mas temos feito negociações com os serviços internos da universidade. A título de exemplo, já enviámos uma carta à DSS a dar a conhecer que os estudantes bolsseiros não poderiam efectuar o pagamento do alojamento no devido tempo, pelo que só o fariam quando recebesse o valor da pensão", disse.

Uma questão que também inquieta os estudantes é o facto de o valor das refeições ter subido para mais de 100 por cento, dos anteriores 14 para 35 meticaís. Muchidão revela que no início do corrente ano, a DSS convocou um encontro para informar que, devido à conjuntura financeira do país, a universidade tinha recebido apenas 50 por cento do seu orçamento, o que se reflectiria nos serviços da instituição, em particular no valor das refeições, pois eram subsidiadas pela universidade, capacidade que a UEM perdeu.

Por essa razão, a universidade pretendia aplicar o valor do mercado, 110 a 150 meticaís/refeição. O assunto foi discutido de tal maneira que passadas algumas semanas chegou-se ao acordo de 35mt por refeição, com a condição de que o valor seja revisto logo que o país alcançar um equilíbrio.

Dificuldades aliam-se à criatividade empreendedora

até ao corpo docente e à liderança das instituições do ensino superior, onde os homens são a maioria.

teriza mais o sistema público do ensino superior que o privado. O último relatório anual de

de estudo, com 1372, representando 72 por cento. "O benefício esmagador mas-

de que é beneficiário o estudante carente de recursos financeiros, destinado a suportar parte dos

factores idade e género, privilegiando-se os mais novos e os requerentes do sexo feminino.

da Universidade. "A nossa bolsa é contemplada pelo Orçamento do Estado, e o da UEM foi reduzido pela metade. Muitas vezes o Ministério da Economia e Finanças tem levado muito tempo para efectuar o envio do valor para a universidade e daí, para os estudantes", explicou.

O presidente da AEU revela que estas reclamações têm sido apresentadas com frequência à DSS, pois muitos são os estudantes que dependem exclusivamente desta pensão e lamenta que a

país, a universidade tinha recebido apenas 50 por cento do seu orçamento, o que se reflectiria nos serviços da instituição, em particular no valor das refeições, pois eram subsidiadas pela universidade, capacidade que a UEM perdeu.

Por essa razão, a universidade pretendia aplicar o valor do mercado, 110 a 150 meticais/refeição. O assunto foi discutido de tal maneira que passadas algumas semanas chegou-se ao acordo de 35mt por refeição, com a condição de que o valor seja revisto logo que o país alcançar um equilíbrio.

Dificuldades aliam-se à criatividade empreendedora

AS fragilidades caracterizadas pelas reduções de valor e atrasos na atribuição das referidas bolsas de estudo têm estado a obrigar as beneficiárias - mulheres - a ter sempre um segundo plano para a sobrevivência, e muitas delas apostam no negócio.

UEM queixam-se dos recorrentes atrasos na obtenção do valor, subida acima de 100 por cento do preço das refeições, entre outras adversidades.

Estas questões, segundo o presidente da Associação dos Estudantes Universitários da

"Existe um horário estabelecido para passar as refeições no refeitório da residência que não é compatível com o da faculdade. As minhas aulas iniciam às 7h e terminam às 19h com alguns intervalos, mas que não coincidem com os

Feraz é bolseira e frequenta o mesmo lar universitário, porém o regime da bolsa de Lucinda é diferente, contém menos benefícios, um dos quais é o do alojamento. Feraz frequenta o quarto ano de licenciatura em Educação de Infância na Faculdade de Educação

obrigados a criar dívidas e quando o dinheiro chega serve só para saldá-las, e isso acaba nos empantando. Somos estudantes e temos capacidade de auto-gestão, a direcção devia dar o valor completo, e para quem quisesse frequentar o refeitório com o valor podla gerir de modo a suprir as suas necessidades. Eu não vou ao refeitório, mas tenho que pagar", desabafou Feraz.

Para suprir certas necessidades, há mais de três meses que Lucinda compra e revende carne de peru e ovos. O lucro ganho é destinado às despesas de alojamento, fichas, transporte para as aulas práticas, entre outras.

UEM sobrevive com metade do orçamento

O ORÇAMENTO da UEM é procedente de três fontes, nomeadamente Orçamento do Estado, receitas próprias e doações. De acordo com a Proposta do Plano Económico e Social e Orçamento da UEM para 2017, o orçamento da instituição, no ano passado, foi de 3,227,643.45 meticais, dos quais 2,485,553.93 meticais provenientes do Orçamento do Estado, o maior financiador, doações e contratos, 174,543.30 meticais e receitas próprias 567,546.22 meticais.

Para o presente ano, a proposta do orçamento global apresentada pela UEM previa um acréscimo de 41 por cento do patrocínio e estava estimada na ordem dos 4.549,05 milhões de meticais, dos quais

3.478,36 milhões seriam do Orçamento do Estado (76.46 por cento), as receitas próprias contribuiriam com 567,55 milhões, equivalentes a 12.48 por cento e os restantes 503,15 milhões proveriam de doações.

Contudo, de acordo com Salvador Muchidão, presidente da Associação dos Estudantes Universitários da UEM, o orçamento que o Estado atribuiu foi apenas metade do esperado, factor aliado à depreciação do metical.

*Reportagem cedida pela Media Femme - Centro de Estudos Interdisciplinares de Comunicação (CEC)



Lucinda Feraz vende peru para sobreviver e pagar a universidade



Não tenho conseguido suprir todas as despesas - Virginia de Lurdes

Virginia de Lurdes Francisco tem 22 anos e frequenta o 3º ano de licenciatura em Psicologia no período laboral na UEM. É natural de Nampula e veio a Maputo sob regime de bolsa de isenção, mas o seu desejo é ter uma bolsa completa conforme requisitou logo que admitira, em 2015.

"Actualmente vivo no bairro do Zimpeto, na casa de um familiar. Tenho enfrentado várias dificuldades, sobretudo na questão de transporte, reprodução de fichas de estudo, por isso pretendo voltar a concorrer a uma bolsa completa ainda este ano. A bolsa apenas me isenta do pagamento de inscrição das cadeiras. Não tem sido fácil para mim", lamentou.

Ter direito à bolsa há já algum tempo deixou de ser sinónimo de aquisição do referido valor no tempo certo. Estudantes da

UEM, Salvador Muchidão, são justificadas pelo abate, em 50 por cento, do valor que a instituição adquire do Orçamento do Estado.

Aznaida Artur frequenta o 3º ano do curso de Agro-economia e Extensão Agrária e é beneficiária da bolsa completa que lhe confere o direito à alojamento, isenção de matrícula, pensão no valor de 3000 meticais, dos quais mil são descontados automaticamente para a alimentação no refeitório da universidade e os restantes transferidos para a sua conta bancária para custear as despesas do dia-a-dia, como fichas de leitura, transporte, entre outras.

Apesar de ser beneficiária da bolsa com mais privilégios, Aznaida refere que os termos da gestão da bolsa por parte da universidade não são eficazes, pois no seu caso há benefícios dos quais não desfruta devido à sua rotina.

horários das refeições", lamenta a bolseira.

"Este valor é destinado à alimentação, mas não passo as refeições lá. O mais caricato é que a pensão algumas vezes chega com atraso de dois a três meses", revela a estudante, que acaba recorrendo aos pais, que também não têm muito a dar quando a pensão atrasa.

Devido à experiência amarga, Aznaida decidiu abraçar o empreendedorismo e não mais ser refém da universidade ou de ajuda. Actualmente, além de estudar comercializa produtos de beleza para as suas colegas da residência universitária. O negócio não lhe rende muito, mas é dessa actividade que ela consegue se manter sem entrar em conflito com as aulas, enquanto espera pela pensão.

Tal como Aznaida, Lucinda

e veio de Quelimane para concretizar o sonho de se licenciar. Ela relata que teve que se esforçar para conseguir alojamento na residência, onde mensalmente paga 750 meticais.

Se existem dificuldades para os beneficiários de bolsas completas, para Lucinda as dificuldades são ainda maiores. Ela revela que também se ressentiu do facto de o valor de alimentação ser descontado automaticamente da sua pensão. "Normalmente recebo três mil meticais, no entanto apenas 2000 são líquidos, dos quais 750 meticais retiro para pagar o alojamento e o valor que sobra não é suficiente para a minha alimentação, fichas e transporte", disse Lucinda.

"O valor da pensão sai de dois em dois meses geralmente acumulado, mas nem sempre é assim, muitas vezes somos

VIDA SAUDÁVEL

Melhores e piores alimentos

Coma em casa

Toda vez que voc é sai consome cerca de 300 calorias, mais do que teria comido em casa. E os alimentos para restaurantes têm níveis muito mais elevados de sódio, açúcar e gorduras saturadas. Para adicionar anos à sua expectativa de vida, compre um fogão lento e jogue alguns feijões e vegetais antes de começar a trabalhar. Quando regressar à casa terá um jantar saudável.

Abandone a maionese

Experimente hummus, tahini, abacate triturado ou palmito de azeitona em vez de maionese em sanduíches e em salada de atum ou frango. Todos os quatro fornecem textura cremosa e muito sabor ao adicionar nutrientes bônus e gordura saudável para o coração. Eles também fazem grandes mergulhos para verduras frescas no lugar de maionese.

Tente aveia durante a noite

Combine aveia à moda antiga com leite em um frasco.

Deixe-o na geleira durante a noite, e a aveia absorve o leite. Na manhã seguinte, adicione misturas como frutas, sementes, nozes, mel, manteiga de amendoim ou xarope de bordo. Uma porção de aveia tem 40 gramas de grãos inteiros e 4 gramas de fibra, além do leite tem proteína.

Coma abacate no lugar da manteiga

Esta permuta economiza calorias e adiciona vitaminas, minerais, antioxidantes, fibras e gorduras boas. Em bolachas ou bolos de chocolate, o cacau irá mascarar a tonalidade verde do abacate. "Troque uma meia colher de abacate por cada colher de sopa de manteiga.

Faça pipocas

Coloque os grãos dentro de uma bolsa de papel vermelho. Dobre a parte superior para baixo algumas vezes, depois põe no microondas por dois a três minutos e já está. Pipoca de microondas sem substâncias químicas e gorduras. E como lanche, esta é uma verdadeira pechincha.

Fonte: Revista Reader's digest